

Exposição *Baixa em Tempo Real*

01 de Fevereiro a 30 de Março de 2013
Galeria Millennium, Lisboa
Museu da República, Rio de Janeiro

Projecto do Departamento de Museologia | ULHT



PROGRAMA DE AÇÃO EDUCATIVA E CULTURAL

‘A Baixa em Tempo Real, verso e reverso’

Sérgio Jacques (Fotógrafo)

Sexta-feira, **22 de Fevereiro**

Das 10hs às 12hs e das 15hs às 17hs

Galeria Millennium

Oficina de fotografia (grupo de até 10 pessoas. inscrições: versoereverso@baixaemtemporeal.net)

Motivados por uma conversa expositiva com o fotógrafo, os participantes são convidados a construir objectos fotográficos inspirados na revisitação da área Baixa/Chiado, na espantosa unidade (e diversidade) daquele espaço e nas palavras de António Tabucchi. Com as fotografias nas mãos, realiza-se a intervenção proposta e preparam-se as imagens para a Exposição. Exercício prático destinado a pessoas com visão, baixa visão ou cegas. Necessário trazer máquina fotográfica, telemóvel, tablet ou qualquer outro meio para captar imagem.

<http://museologiaporto.ning.com/profile/SergioJacques>

‘Laboratório de Museologia e Urbanismo: caminhos de desejos no centro da cidade’

Gabriela Cavaco (Historiadora da Arte e Museóloga. Coordenadora do Serviço de Educação e Animação Cultural do Museu Nacional de História Natural e da Ciência) & **Diogo Mateus** (Urbanista. Professor do Departamento de Urbanismo da ULHT)

Sábado, **23 de Fevereiro**

Entre 10hs e 13hs

Galeria Millennium

Visita personalizada com membro da equipa da Exposição (entrada livre e sem marcação)

‘Namorar na Baixa’

Luísa Costa (Designer) & **Rui Zink** (Escritor)

Sábado, **23 de Fevereiro**

Entre 15hs e 17hs

Galeria Millennium

Tertúlia (entrada livre e sem marcação)

Em fevereiro as lojas da Baixa enchem-se de corações vermelhos. O frio da pedra é aquecido pelo calor das paixões. A paixão é um dos territórios poéticos. A proposta deste sábado é explorar a Baixa como espaço poético e dos poetas.

(**Luísa Costa**. Tem construído propostas de explorar os espaços a partir das dimensões poéticas. **Rui Zink**. Nascido e criado no território da Baixa, tem escrito e usado o espaço como expressão poética da condição humana.)

'Algumas evidências arqueológicas do terramoto de 1755 no centro de Lisboa'

Mário Antas (Arqueólogo e Museólogo. Coordenador do Sector de Projectos e Comunicação do Museu Nacional de Arqueologia)

Sábado, **02 de Março**

Entre 15hs e 17hs

Galeria Millennium

Visita personalizada com membro da equipa da Exposição (entrada livre e sem marcação)

Partindo do conceito Baixa em tempo real, exploram-se algumas das evidências arqueológicas que existem na Baixa lisboeta. Um olhar mais atento aos pormenores dos sinais e dos vestígios que o terramoto e reconstrução da Baixa deixaram pode revelar surpresas escondidas em ruas que percorremos vezes sem conta, mas nunca reparamos bem nessas mesmas evidências. Um olhar de arqueólogo, museólogo sobre a Baixa e sempre em tempo real.

'Músicas da Baixa'

Claire Hognhisbaum (Música) & **Rita Machado** (Psicóloga e Mediadora Terapeuta)

Sábado, **9 de Março**

Entre 15hs e 17hs

Galeria Millennium

Tertúlia (entrada livre e sem marcação)

Em Março inicia-se a primavera. A Sinfonia da natureza toma conta dos jardins da cidade. O território da Baixa não tem jardins floridos, mas tem no seu coração os ritmos do mundo. A proposta deste sábado é explorar os ritmos do mundo na Baixa.

(**Claire Hognhisbaum**. Tem apresentado várias propostas de mediação musical com ritmos do mundo. **Rita Machado**. Trabalha a música e a dança como proposta de construção de bem-estar na comunidade.)

'A cartografia das memórias e poética do espaço' & 'Subjectivamente falando com gente da Baixa'

Pedro Pereira Leite (Historiador e Museólogo. Investigador no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra) & **Isabel Victor** (Socióloga e Museóloga. Museu de Setúbal - Convento de Jesus)

Sábado, **16 de Março**

Entre 15hs e 17hs

Galeria Millennium

Visita personalizada com membros da equipa da Exposição (entrada livre e sem marcação)

‘A cartografia das memórias e poética do espaço’, explora a expedição como proposta de construção de processos museológicos. Tem por base a metodologia da museóloga brasileira Maria Cristina Bruno, tendo sido explorada em diferentes contextos, e apresenta como suporte a publicação *‘Saraswati Lisbon: as experiências da viagem sobre as heranças de Lisboa’*.

‘Subjectivamente falando com gente da Baixa: Horácio Zagalo (cambistas na Baixa antiga); Manuela Cutileiro (artes de curar bonecas e a saudade); João Nunes (ofício de cravar pedras preciosas e as antigas oficinas de ourives); Vasco Melo (A Casa Campiã, sorte e Lotaria em jogo)’, explora a Baixa como edifício humano, espaço de múltiplas confluências e identidades, lugar antigo apresentado na primeira pessoa do singular. Sai-se à rua e seguem-se as passadas de quem conhece a Baixa como a palma da mão. A Baixa, sobre certos pontos de vista - quatro pessoas, quatro percursos, quatro modos de contar e simbolizar, mapas mentais bem guardados por quem viveu e vive este espaço único da grande cidade.

‘Baixa Esquecida’

Isabel Castro Henriques (Historiadora) & **Henrique Pinto** (Professor universitário)

Sábado, **23 de Março**

Entre 15hs e 17hs

Galeria Millennium

Tertúlia (entrada livre e sem marcação)

O centro da cidade é como um espelho. Proposta de olhar para os espaços e rostos esquecidos pelas narrativas tradicionais a partir de dois casos: A herança africana da cidade, uma herança silenciosa e esquecida, e a voz dos rostos que vivem nas silenciadas sombras.

(**Isabel Castro Henriques**. Coordenadora do Comité Português da Rota do Escravo, trabalha as presenças heranças africanas esquecidas nos vários territórios. **Henrique Pinto**. Director da Revista CAIS e professor do Departamento de Ciências das Religiões da ULHT)

‘Descobrir através da lente da câmara’

João Antero Ferreira (Professor do Departamento de Cinema e Multimédia da ULHT)

Sábado, **30 de Março**

Entre 15hs e 17hs

Galeria Millennium

Visita personalizada com membro da equipa da Exposição (entrada livre e sem marcação)

Aborda o enquadramento com que se olha, através do qual se passa a ver. As visões do cidadão local, do turista e do contador de histórias. As necessidades técnicas e a linguagem audiovisual. Quem abordar, como abordar, quando abordar.